

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE CASO EM AÇÃO EXTENSIONISTA INTITULADO “TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: PROMOÇÃO E ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL”

**ROBERTA GARCIA SCHILLER¹; ALEXA LACERDA MOREIRA²;
JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA³
ELCIO ALTERIS DOS SANTOS ⁴ DANUSA MENEGAT⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – robertagr04@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alexalacerdamoreira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jaquelineporciuncula@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma condição genética resultante da trissomia do cromossomo 21, frequentemente associada a hipotonia muscular, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e em alguns casos, malformações cardíacas congênitas. Essas características podem impactar em habilidades motoras, cognitivas e sociais, tornando a intervenção precoce essencial para maximizar o potencial funcional e a participação social da criança.(MOVIMENTO DOWN, 2023).

A Terapia Ocupacional (TO) é um área da saúde que visa promover autonomia e qualidade de vida, utilizando atividades lúdicas e funcionais que estimulam habilidades motoras, cognitivas e adaptativas, além de oferecer suporte e orientação familiar (AOTA, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o acompanhamento terapêutico ocupacional de uma criança com Síndrome de Down, enfatizando as estratégias utilizadas e os avanços obtidos ao longo do período de atendimento, reforçando a importância da atuação precoce e interdisciplinar no contexto do desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, de abordagem documental retrospectivo, realizado por meio da análise do prontuário da paciente M.E, atendida por acadêmicos de Terapia Ocupacional vinculados ao projeto de extensão, Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: “Atenção e Promoção ao Desenvolvimento Infantil”.

As ações são realizadas no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina, Terapia Ocupacional e Psicologia (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas, às quartas-feiras, no período matutino. Neste trabalho serão descritas as evoluções da criança no período de Dezembro de 2023 a Julho de 2025 junto ao projeto de extensão. O Ambulatório é vigente desde 2015, porém o atendimento da Terapia Ocupacional somente se consolidou em 2023, com a criação do projeto de extensão, sob supervisão da Professora Dr. Danusa Menegat.

Os encaminhamentos são realizados por profissionais da área de saúde que atuam no Ambulatório de Pediatria e identificam as necessidades de avaliações da equipe de Terapia Ocupacional. Após o encaminhamento, realiza-se a análise do histórico médico, por meio do acesso ao prontuário, anamnese, a fim de compreender o contexto familiar e as necessidades específicas da criança. O atendimento é conduzido por uma dupla previamente estabelecida, seguida por planejamento e execução de atividades direcionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de orientações à família para continuidade dos estímulos no ambiente domiciliar. Para o estudo foram analisados registros em prontuário, evoluções clínicas e observações diretas durante as sessões.

Como recurso complementar, foi incorporado um recurso de tecnologia assistiva (TA), por meio da utilização da “faixa em oito”, confeccionada e disponibilizada no projeto “Tecnologia Assistiva na comunidade”, coordenado pelo professor Dr. Élcio Alteris, a fim de favorecer o alinhamento postural e a funcionalidade da criança.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acompanhamento de M.E. no projeto de extensão possibilitou avanços significativos em seu desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial, visto que inicialmente não alcançava os marcos esperados para a sua idade. Aos 11-12 meses, seria esperado que emitisse algumas palavras além de “mama” e “dadá”, utilizasse gestos simples para se comunicar, como apontar, dar tchau ou brincar de bola, além de realizar pequenos ajustes posturais, como levantar os braços para ser vestida. Entretanto, M.E. não emitia palavras, nem balbúcio e apresentava atrasos expressivos na motricidade ampla, associados à hipotonia cervical, torácica e lombar, o que dificultava a manutenção de posturas funcionais.

Entre 12 e 18 meses, espera-se que a criança adquira a marcha independente, utilize lápis para rabiscar, construa torres simples com blocos, inicie jogos de encaixe e compreenda comandos simples, como “me dá” ou “pega”. Também é esperado que comece a utilizar colher e copo, ainda com derrames, e que explore de brincadeiras de faz de conta. Contudo, M.E. não atingiu o marco de engatinhar até os 20 meses e apresenta desafios em suas atividades de vida diária (AVDs), como segurar o copo ou manusear a colher. Neste período, foi necessário priorizar aspectos mais básicos do desenvolvimento motor e psicossocial. Apenas após tais ganhos iniciais foi possível iniciar as intervenções mais direcionadas, que vêm sendo trabalhadas de forma progressiva, com avanços graduais, como beber no copo, levar à colher a boca com auxílio mínimo e participar de brincadeiras de imitação simbólica, como dar comidinha para as bonecas, mediante iniciativa da terapeuta.

Ao longo das sessões, foram implementadas estratégias de estimulação motora grossa e fina, adequação postural e atividades lúdicas voltadas para a aquisição de habilidades, como rolar, engatinhar e, aos 24 meses aquisição da marcha assistida e independência ao levantar-se e ao sentar-se, favorecendo a progressão em diferentes etapas do desenvolvimento.

Após os ganhos necessários para potencializar os resultados, foi introduzido o uso da tecnologia assistiva, como a “faixa em oito”, acessório que

auxilia no alinhamento postural, reduz a abertura excessiva dos membros inferiores e favorece o posicionamento adequado.

Abaixo, apresentamos o histórico de intervenções e evoluções da criança em acompanhamento:

Período / Idade / Trab	Em desenvolvimento	Aquisição
Dez/23 - 11 m Anamnese; Estímulo social, motor grosso e Brincar.	Apego intenso à mãe; Hipotonia cervical, torácica e lombar; Atrasos em linguagem e Motricidade ampla.	
Fev/24 - 1 ano 2m Redução de telas; Posicionamento; Fortalecimento muscular; Estímulos lúdicos; Aplicação da avaliação Denver II.	Hipotonia; Atrasos em linguagem e Motricidade ampla.	Melhor socialização; Ganhos em controle cervical e torácico);
Ago/24 - 1 ano 8m Estímulo ao engatinhar apoio de tronco e quadril com suporte.	Hipotonia; Engatinhar não efetivo (Abdução do quadril Esq.); Alcance lateral.	Ganhos posturais Início do movimento para engatinhar.
Set/24 - 1 ano 9m Estímulo de alcance lateral; Padrão de engatinhar.	Engatinhar não efetivo (Abdução do quadril Esq.);	Aquisição do padrão de engatinhar auxílio mínimo; Pega bimanual
Abr/25 - 2 anos 4m Estímulo a marcha assistida; Atividades musicais para engajamento.	Alinhamento postural inadequado	Início da marcha com apoio; Participação lúdica; Ganhos de coordenação
Mai/25 - 2 anos 5m Organização postural, uso de TA; Coordenação motora	Alinhamento postural inadequado	Melhor alinhamento dos MMII; maior participação lúdica; ganhos de coordenação
Jun/25 - 2 anos 6m Estímulos proprioceptivos; Atividades lúdicas funcionais.	Postura em pé e sentada	Ganho de desempenho em atividades funcionais.

De forma geral, observou-se melhora postural, avanços na motricidade ampla e maior engajamento da criança durante as sessões. No campo acadêmico, a experiência possibilitou aprendizados significativos para as extensionistas, ampliando a compreensão acerca da relevância da intervenção precoce da Terapia Ocupacional no desenvolvimento infantil.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo evidencia que a Terapia Ocupacional, por meio de intervenções precoces e individualizadas, desempenha papel essencial na promoção do desenvolvimento infantil em crianças com Síndrome de Down, favorecendo ganhos funcionais e ampliando sua autonomia e independência. O caso também reforça a importância de ações interdisciplinares e continuadas, por meio das ações desenvolvidas pelas extensionistas, percebe-se a oportunidade de vivenciar os atendimentos oferecidos às crianças, bem como a importância do Terapeuta Ocupacional no Ambulatório de Pediatria.

Em resumo, o projeto de extensão não só contribui para o desenvolvimento das crianças atendidas, mas também desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional das extensionistas, preparando-as para enfrentar os desafios da prática com competência e sensibilidade, analisando situações, identificando necessidades e desenvolvendo soluções eficazes, e assim aprimorar a capacidade de pensamento crítico, que se reflete diretamente na formação integral das futuras profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL - AOTA.. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo (3 ed.). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada, Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FELICIANO, J.A.C.; DELOU, C.M.C. **Manual para observação dinâmica dos marcos do desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Perse: Niterói, 2019.

MOVIMENTO DOWN. **Estimulação Precoce**. [s.d.] Disponível em: <<https://www.movimentodown.org.br/desenvolvimento/estimulacao-precoce/>>.